

Planalto conta com o apoio do Senado

RUBEM DE AZEVEDO LIMA

Repórter da Sucursal de Brasília

Graças ao apoio, que considera firme, de 65 senadores do PMDB, do PFL e de outros partidos, o governo espera contornar, no Congresso constituinte, as dificuldades que lhe forem criadas ali pela representação tida como "progressista" na Câmara, integrada por peemedebistas e deputados do PDT, PT, PTB, PCB e PC do B.

Os cálculos do governo, segundo apurou a Folha, foram feitos com base em levantamentos efetuados por parlamentares ligados ao próprio presidente José Sarney. Ontem, para testar a eficiência de tais levantamentos, um dos responsáveis pela

pesquisa comunicou ao Gabinete Civil da Presidência suas previsões sobre o desfecho da disputa entre Ulysses Guimarães e Fernando Lyra pela presidência da Câmara. Ulysses teria entre 250 e 260 votos, contra 130 a 140 de Lyra. O erro de cálculo foi pequeno: Ulysses obteve 299 votos, e Lyra 155.

Com base nas cifras apuradas, seriam leis ao governo, na Câmara, em qualquer circunstância, 140 deputados do PMDB e toda a bancada do PFL na Casa (120 representantes). Em ocasiões especiais, o governo duvida que o PDS, embora formalmente na oposição, deixe de apoiá-lo para conter as eventuais pressões mais à esquerda. São mais

33 votos, a que poderão somar-se mais alguns do PTB, PL e PDC. Assim, embora com boa margem sobre as correntes "progressistas" do Congresso constituinte — o quórum de maioria absoluta nesse Congresso é de 280 representantes —, os 65 senadores "governistas" constituem uma garantia adicional contra a aprovação de qualquer proposta de que o governo Sarney discorde.

De qualquer forma, em razão do peso que o Senado terá no Congresso constituinte, os deputados Plínio de Arruda Sampaio (PT-SP) e Roberto Freire (PCB-PE) pediram ontem que se proibisse a participação dos 23 senadores eleitos em 1982 nas votações das matérias constitucionais.